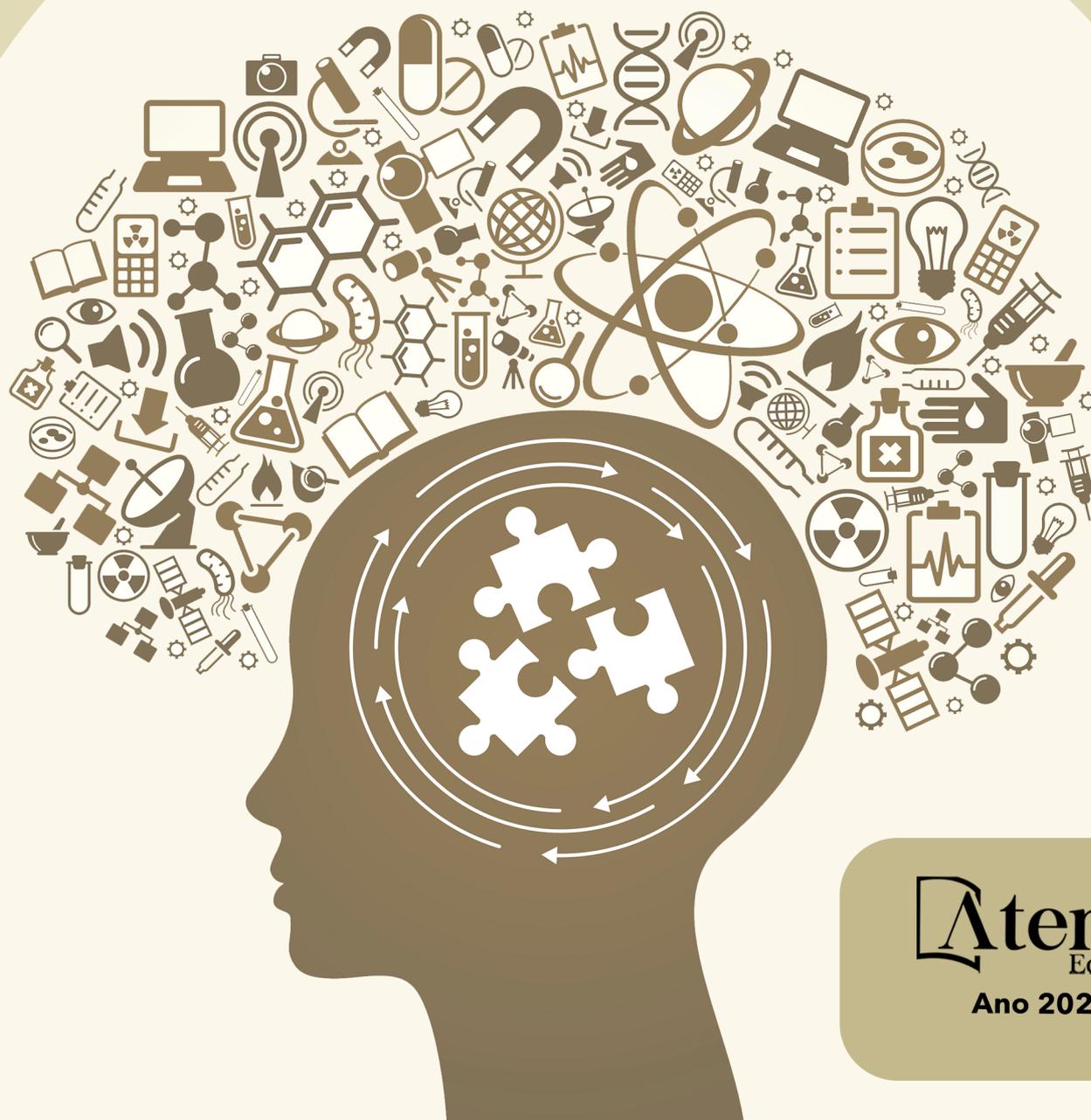


NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Vagno Batista Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-76-8
 DOI 10.22533/at.ed.768200204

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias.
 I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.
 III. Ribeiro, Vagno Batista.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, num momento histórico em que muros se erguem, as pessoas se fecham, se isolam, aderem ao teletrabalho, em que se discute a vida e do indivíduo e a importância da constituição de relações humanizadas, trazemos a vocês o livro *Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Um livro, que abre as fronteiras do conhecimento num ritmo acelerado, promovendo relações dialógicas e de intercâmbio cultural, aqui e alhures – com pesquisadores das mais variadas regiões do Brasil e de alguns sítios do México. No livro, os conhecimentos advindos das Ciências Humanas e suas Tecnologias, são perpassados por temas amplos e diversos, que materializam resultados de investigações desenvolvidas nos mais variados espaços de pesquisa. Uma obra organizada em dois eixos temáticos que totalizam 24 capítulos fantásticos. O primeiro eixo temático, intitulado “Ciências Humanas” engloba 18 capítulos, nos quais apresentamos diferentes perspectivas e olhares teóricos que endossam os diálogos nos seguintes campos: Educação, Ciências Sociais, Direito, História, Arte, Economia, Literatura, Filosofia, Meio Ambiente e outros, que são transcorridas transversalmente por temas e pelas discussões ao longo dos textos. O segundo eixo, tem como título “Tecnologias”, que vem como tema guarda-chuva abrigando, 06 capítulos, cujos diálogos vão além do cotidiano escolar/universitário, englobando o campo do Direito – startups e dados, Gestão Agroalimentar e outros. Dos liames existentes entre os dois capítulos, gravitam ideias, temas e reflexões, perpassados pelos seguintes fragmentos: “...viagens pelos livros...”, “...desenvolvimento rural”; “Educação ambiental”; “...comportamento seguro”, “O saber científico e outros saberes”; “Direito das mulheres à propriedade agrícola”; “pedagogia/alternância”; “Educar ou ensinar...”; “Saúde da mulher”; “O ensino de Filosofia”; “Modernidade líquida”; “...negócio local, social e sustentável”; “...Direitos fundamentais no teletrabalho”; O uso de tecnologias em sala de aula e em atividade científicas e outros contextos de formação. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas e suas Tecnologias. Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vagno Batista Ribeiro

SUMÁRIO

I – PARTE CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO 1	1
A PERSPECTIVA DE MONSTRO NO LIVRO <i>VIAGENS DE JEAN DE MANDEVILLE</i> : OS SERES DISFORMES VIVENTES NO ORIENTE	
Jorge Luiz Voloski Jaime Estevão dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7682002041	
CAPÍTULO 2	11
DESARROLLO RURAL EN UNA COMUNIDAD DEDICADA A LA PRODUCCIÓN FORESTAL EN EL ALTIPLANO TAMAULIPECO, MÉXICO	
Elizabeth Del Carmen Andrade Limas Aimé Mariel López Rivas Bárbara Azucena Macías Hernández Glenda Nelly Lara Requena Lorenzo Heyer Rodríguez Patricio Rivera Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.7682002042	
CAPÍTULO 3	25
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SOLUÇÃO PARA OS RISCOS GERADOS PELO CONSUMISMO CONTEMPORÂNEO	
Andreza de Souza Toledo Matheus Milani	
DOI 10.22533/at.ed.7682002043	
CAPÍTULO 4	45
A IMPORTÂNCIA DO DIREITO HUMANITÁRIO NA LIBÉRIA: INTOLERÂNCIA E VULNERABILIDADE	
Carlos Alberto Leite	
DOI 10.22533/at.ed.7682002044	
CAPÍTULO 5	61
A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO SEGURO PARA AMENIZAR OS ACIDENTES E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS OCASIONADOS PELO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O COMPORTAMENTO SEGURO E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR	
Jaciera Graciela Dias Trzaskos Ester Caroline Dias Trzaskos	
DOI 10.22533/at.ed.7682002045	
CAPÍTULO 6	75
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O SABER CIENTÍFICO E OUTROS SABERES COMO PROJETO DE EDUCAÇÃO	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.7682002046	
CAPÍTULO 7	88
EL DERECHO DE LAS MUJERES A LA PROPIEDAD AGRARIA, UN CONTEXTO DE USOS Y COSTUMBRES EN EJIDOS Y COMUNIDADES EN MÉXICO	
Marcial Reyes Cázarez	

Daniel Reyes Cázarez
DOI 10.22533/at.ed.7682002047

CAPÍTULO 8 100

A PEDAGOGIA EM ALTERNÂNCIA E A RECRIAÇÃO DO CAMPESINATO

Walter Roberto Marschner

DOI 10.22533/at.ed.7682002048

CAPÍTULO 9 114

A PERSPECTIVA DE GÊNERO E RAÇA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENÁRIO NEOLIBERAL:
UMA ANÁLISE DA AGENDA GOVERNAMENTAL PIAUIENSE

Hilziane Layza de Brito Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.7682002049

CAPÍTULO 10 123

EDUCAR OU ENSINAR: CONFLITO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE - NOVOS
CONTORNOS SE FOR TRABALHADO EM CÍRCULOS DE PAZ

Suzana Damiani

Claudia Maria Hansel

Victória Antônia Tadiello Passarela

DOI 10.22533/at.ed.76820020410

CAPÍTULO 11 134

A SAÚDE DA MULHER PESCADORA ARTESANAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA, ESPÍRITO
SANTO

Quéren da Silva Martins

Gilsa Helena Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.76820020411

CAPÍTULO 12 146

EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406) E AS CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS NA BAIXA IDADE
MÉDIA

Sofia Alves Cândido da Silva

Jaime Estevão dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.76820020412

CAPÍTULO 13 158

O NASCIMENTO E RENASCIMENTO DO *BALÉ LA SYLPHIDE* E A CRIAÇÃO DO TUTU
ROMÂNTICO

George Ricardo Carvalho Monteiro

Francisca Dantas Mendes

DOI 10.22533/at.ed.76820020413

CAPÍTULO 14 180

ENSINO DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES
DA FILOSOFIA PARA O PROTAGONISMO JUVENIL

Josegley Andrade de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.76820020414

CAPÍTULO 15 193

HABITANDO NO CATIVEIRO DA INCERTEZA: A MODERNIDADE LÍQUIDA DE BAUMAN

Raphael Colvara Pinto

CAPÍTULO 16 203

MUDANÇAS E CONTINUIDADES PRODUTIVAS E ALIMENTARES NO COTIDIANO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUDOESTE DO PARANÁ

Patricia Fernandes
José Marcos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.76820020416

CAPÍTULO 17 215

O ATELIÊ BIANCA BAGGIO COMO NEGÓCIO LOCAL , SOCIAL E SUSTENTÁVEL ATUANTE NA PROPAGAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Bianca Helena Bisetto Baggio
Brunna Gonçalves Ramos

DOI 10.22533/at.ed.76820020417

CAPÍTULO 18 219

A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Cláudia Sousa Oriente de Faria

DOI 10.22533/at.ed.76820020418

PARTE II - TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 19 229

A RELEVÂNCIA DO DIREITO À DESCONEXÃO PARA A PRESERVAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS NO TELETRABALHO

Jéssica Porto Cavalcante Lima Calou
Thiago Melo Façanha
Roberta Calazans Menescal de Souza Gomes

DOI 10.22533/at.ed.76820020419

CAPÍTULO 20 242

AS CONCEPÇÕES E AS DEMANDAS TECNOLÓGICAS DE RASTREABILIDADE NO CONTEXTO DA GESTÃO AGROALIMENTAR

Andressa Morgan
César Augustus Winck
Miguelangelo Gianezini

DOI 10.22533/at.ed.76820020420

CAPÍTULO 21 260

AValiação DE SALA DE AULA REGULAR A PARTIR DOS PARÂMETROS DO DESIGN UNIVERSAL E DA METODOLOGIA DEAFSPACE PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata de Assunção Neves

DOI 10.22533/at.ed.76820020421

CAPÍTULO 22 278

ACADEMIC CANVAS: UMA FERRAMENTA VISUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Heleno Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.76820020422

CAPÍTULO 23	282
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: A PERSPECTIVA DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) EM SUA FORMAÇÃO INICIAL	
Luciana de Lima	
Deyse Mara Romualdo Soares	
Gabriela Teles	
Robson Carlos Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.76820020423	
CAPÍTULO 24	292
STARTUPS E DADOS: DESAFIOS JURÍDICOS FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS	
Mateus Catalani Pirani	
Fernando Frazão Peres	
Sueli Molinos Galante	
DOI 10.22533/at.ed.76820020424	
SOBRE OS ORGANIZADORES	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO SEGURO PARA AMENIZAR OS ACIDENTES E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS OCASIONADOS PELO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O COMPORTAMENTO SEGURO E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

Data de aceite: 27/03/2020

Jaciara Graciela Dias Trzaskos

Acadêmica do Curso de Psicologia,
UNICESUMAR, Ponta Grossa-PR. Jaciara_
graciela@hotmail.com

Bacharel em Engenharia Civil, UEPG/2006, Ponta
Grossa-PR

Especialização em Engenharia de Segurança do
Trabalho, UTFPR/2015, Ponta Grossa-PR

Ester Caroline Dias Trzaskos

Acadêmica do Curso de Psicologia,
UNICESUMAR, Ponta Grossa-PR.

Tecnologia em Informática, UTFPR/ 2007, Ponta
Grossa-PR. Carolinebdias@hotmail.com

Fernanda Pimentel Santos

Orientadora, Mestre, Professora UNICESUMAR.
Ponta Grossa – PR. fpimentelsantos@gmail.com

RESUMO: A Psicologia vem a tempos estudando e intervindo no comportamento humano, isso também acontece no contexto do trabalho, onde, esta pesquisa tem como finalidade discutir sobre as implicações tanto do trabalhador quanto a do empregador, da importância de um comportamento seguro dentro do ambiente laboral. Aborda sobre a inserção de um profissional da psicologia na área da Saúde e Segurança do Trabalho estando em

contato direto com o trabalhador, entendendo sua função e execução de seu trabalho. Visando contribuir para a diminuição dos atos inseguros, orientando para a importância de um comportamento adequado e seguro por meio de mudanças de hábitos, para que sua saúde e segurança sejam prioritárias.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento, Psicólogo, Segurança.

ABSTRACT: Psychology has long been studying and intervening in human behavior, this also happens in the context of work, where this research aims to discuss the implications of both worker and employer, the importance of safe behavior within the workplace. It discusses the insertion of a psychology professional in the area of Occupational Health and Safety, being in direct contact with the worker, understanding their function and performance of their work. Aiming to contribute to the reduction of unsafe acts, guiding the importance of proper and safe behavior through changes in habits, so that your health and safety are prioritized.

KEYWORDS: Behavior, Psychologist, Safety.

INTRODUÇÃO

“Como a Psicologia pode contribuir para prevenir os riscos de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais?”

Desde a revolução industrial, a Psicologia vem estudando e intervindo no comportamento humano, e também no contexto do trabalho (BLEY,2014). Com a evolução da Psicologia, veio surgindo estudos mais aprofundados e específicos sobre determinadas abordagens e assuntos, como por exemplo a Psicologia do Trabalho, a Psicologia Organizacional, mais recentemente a Psicologia da Segurança vem sendo estudada e tendo um crescimento no interior das empresas.

A psicologia dentro das empresas, deve vir para contribuir com seu conhecimento, no que diz respeito ao acompanhamento do trabalhador no seu ambiente laboral, no que se refere à saúde mental e ao estudo do comportamento seguro.

Existem normas regulamentares brasileiras que orientam sobre a importância do uso adequado dos equipamentos de proteção e na prevenção de acidentes no trabalho, as chamadas NR's (Normas Regulamentares), que normatizam os diversos setores e atividades laborais (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 1978).

A legislação brasileira traz a definição sobre acidente de trabalho, onde pode ser entendido como aquele que ocorre com o trabalhador exercendo sua atividade e a serviço da empresa, o qual provoca lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (BRASIL, 1991). Essa definição mostra que o acidente vem influenciado pelo comportamento inseguro, e o comportamento tem uma íntima relação com a Psicologia.

Para compreender melhor o conceito de comportamento seguro, se faz a correlação entre os conceitos de comportamento e segurança, onde segundo Todorov (2007), que fez críticas à simplificação deste termo dentro da psicologia, podemos dizer que o comportamento altera o meio ambiente pelas ações mecânicas e suas propriedades ou dimensões que se relacionam frequentemente. Contudo essa alteração ambiental e com seus efeitos, atrelado ao que diz a Constituição Federal no art 7, no inciso XXII, que define segurança do trabalho como a “Redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança;” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Assim afirma-se que, em relação aos fatores relativos aos acidentes, que neste caso chamados de psicológicos, cabe enormemente a influência do comportamento humano na prevenção desses acidentes (BLEY, 2014). Seria, em situações práticas, o relacionamento do comportamento do trabalhador com o uso adequado de equipamentos e o conhecimento das normas para que a conduta segura seja eficaz.

Há mais de 50 anos iniciaram-se estudos relacionando o exercício profissional e a saúde física, psíquica e mental do trabalhador, suas relações e como um fator pode afetar o outro (MORAES. et al, 2006), há um tempo não muito distante, o desejo de inserir um psicólogo no Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) era considerado modismo (BLEY, 2014).

As iniciativas e programas de prevenção de acidentes requerem não somente um treinamento teórico e prático, mas também necessitam de um processo de humanização, e a Psicologia como participante na segurança ajuda a desenvolver práticas relacionadas a este processo (BLEY,2014).

Em seu artigo *Medición y Métodos de Intervención en Psicología de la Seguridad y Prevención de Accidentes*, (Medição e Métodos de Intervenção em Psicologia da Segurança e Prevenção de Acidentes), José L. Meliá esclarece os aspectos que levaram a psicologia da segurança do trabalho a se desenvolver:

A Psicologia da Segurança desenvolveu-se particularmente como uma Psicologia da Segurança Ocupacional por duas razões. Por um lado, a crescente consciência social de que acidentes de trabalho e doenças ocupacionais não devem ser aceitos como uma consequência inevitável do trabalho. Por outro lado, os enormes custos econômicos que estes danos à saúde e aos bens supõem para as empresas, as seguradoras, o sistema sanitário e o tesouro público (MELIÁ, 1999, p. 238).

A atuação do psicólogo deve envolver as diversas áreas como a engenharia, administração, labor braçal (advém do movimento de nosso corpo) do colaborador que presta seu serviço direta e indiretamente dentro da empresa (MERINO, 2011).

Em conjunto, os diferentes profissionais podem e devem colaborar com o que é primordial dentro da empresa: a saúde, e a segurança do trabalhador, garantindo uma qualidade de vida e de trabalho para que os direitos assegurados pelo Estado, que garante a regulamentação de direitos e políticas sociais e econômicas, visando sempre à redução do risco de doenças entre outros agravos, ao acesso universal e igualitário às ações e serviços (BRASIL, 1988).

As demandas sociais foram, com o passar do tempo, modificando as diferentes formas de intervir e estudar os problemas humanos nas relações do trabalho, tanto no Brasil como fora dele, assim a Psicologia e a segurança do trabalho, ajudam a compreender essas mudanças (ZANELLI, 2014).

Assim entendemos que a evolução do trabalho se deu junto com as necessidades de cada cultura, essa evolução leva a crer na importância de um Psicólogo levar para o sistema de trabalho a cultura de segurança.

A Psicologia tem um amplo espaço de ação, que poderia ser chamada de missão ou tarefa central, que seria a de explorar, compreender e analisar como as múltiplas dimensões se interligam e interagem, o qual caracteriza a vida das pessoas, grupos e organizações (ZANELLI, 2014).

A discussão em que Albornoz (1988) traz sobre o trabalho onde afirma que o esforço aplicado a produção de obras de arte ou alguma utilidade, até mesmo a produção de discursos ou dissertações, significa o conjunto das discussões e deliberações de uma assembleia convocada ou mesmo de uma sociedade que trata dos interesses públicos, coletivos ou mesmo particulares (ALBORNOZ, 1988).

Psicólogos iniciaram o uso de novas técnicas, abrindo portas para a importância da psicologia junto ao trabalho, utilizando a educação, treinamentos, entre outros, ou seja, leva em conta o *Zeitgeist* do momento, o avanço da indústria e comércio (LEÃO, 2012). Assim os teóricos dão uma direção de que a manipulação do ambiente, seja o de trabalho, social ou organizacional, leva o psicólogo à uma avaliação da subjetividade do trabalhador e do ambiente em que está inserido.

O próprio trabalhador pode alterar seu comportamento, muitas vezes inconscientemente, e podendo leva-lo a correr riscos de acidentes desnecessários. Tanto o ato inseguro, que é entendido como comportamentos de risco, e as condições inseguras, que são condições ambientais inadequados para o trabalho, contribuem e são grandes responsáveis pelos acidentes (GESTÃO E PREVENÇÃO, 2014).

Assim o ato como as condições inseguras impactam grandemente nos acidentes e são bastante conhecidas, tanto pelo trabalhador quanto pelo empregador. No que se refere às condições inseguras, geralmente são eliminadas facilmente, porém, o ato inseguro é humano, depende do trabalhador executor e merece muito nossa atenção (MORAES, et. al, 2006).

O ambiente seguro no trabalho é um assunto muito debatido dentro das empresas, a imposição por força da lei e das NR's (normas regulamentadoras) (MINISTERIO DO TRABALHO, 1978). Os cursos, palestras, obrigatoriedade do uso de EPI's (equipamentos de proteção individual) e EPC's (equipamentos de proteção coletiva), a adequação do maquinário, experiência no manejo de máquinas (MINISTERIO DO TRABALHO, 1978). Entre muitas outras obrigatoriedades que são debatidas em normatização própria para cada atividade, assim levando a tecnicidade ter um controle sobre a obrigatoriedade, mas não sobre a subjetividade de cada ser humano.

Segundo Di Lascio (2001, citado por MORAES, et. al, 2006) a maior parte dos acidentes fatais ou com sequelas são causados, especificamente, por falhas humanas. Deixando a desejar muitos desses ensinamentos oferecidos para o funcionário, os treinamentos têm um objetivo muito mais quantitativo do que qualitativo. Deve ser observado o quanto aquele trabalhador, que fez o treinamento, absorveu o conteúdo e qual a efetividade para a internalização dos conhecimentos.

As mudanças tecnológicas, a globalização com uma grande competição internacionalizada, os clientes com novas demandas e as remodelagens nas relações de trabalho, são transformações que reestabeleceram as políticas de

gestão de pessoas e também modificaram o ambiente do trabalho (ZANELLI, 2014). Essa gestão de pessoas leva a análise de que a introdução do conhecimento e, principalmente, o cuidado da sua própria segurança, depende muito daquilo que o trabalhador adquiriu e absorveu, de todo o conhecimento que lhe foi passado.

O acidente de trabalho, que para a Previdência Social é considerado como doença profissional, assim entendida e produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho (BRASIL, 1991), muitas vezes é desencadeado não por falta de qualificação, mas sim, pelo não entendimento de suas obrigações e da importância de cuidar da sua própria saúde e segurança.

Atualmente, existem técnicas de análise para um comportamento seguro na área de segurança do trabalho, entre elas está a BBS (*Behavior Based Safety*) – Segurança baseada no Comportamento) e a OBM (*Organizational Behavior Management* – Gestão de comportamento Organizacional) (RODRIGUEZ, 2015, WILDER, AUSTIN, CASELLA, 2009). Parte da problemática apresentada, tem como objetivo o estudo e análise do comportamento humano, ou seja, um conjunto de contingências que podem prever e corrigir falhas, visando uma contribuição para a queda do número de acidentes ou mesmo a eliminação dos riscos que levam o trabalhador a se acidentar.

Discutimos como objetivo geral, a ideia de inserção do Psicólogo dentro do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do trabalho (SESMT), com a possibilidade de prevenir acidentes e doenças psicológicas relacionadas ao trabalho.

Assim os objetivos específicos alçados neste trabalho, são:

- Conhecer estudos já realizados sobre a intervenção de psicólogos em medidas preventivas de acidentes de trabalho.
- Discutir sobre o trabalho do Psicólogo dentro das empresas.
- Discutir sobre as possibilidades de prevenção de acidentes e doenças psicológicas relacionadas ao trabalho.
- Levantar aspectos dos contextos sociais, econômicos, políticos e tecnológicos, que marcaram a trajetória da inserção da psicologia nas organizações e segurança do trabalho.

A justificativa para este tema encontra-se explicado com a ajuda de Merino (2011), que destaca o aumento da industrialização e a precarização do trabalho.

Com o advento de novas tecnologias, novas formas de gestão, da globalização econômica e da precarização do trabalho, em um mundo onde o “chão de fábrica” cada vez mais centralizado nos países que não tem restrições à exigência de condições de trabalho, e que as pessoas, pelos novos modelos de gestão, se expõe cada vez mais à exploração cruel de sua energia, leva a segurança na execução das funções como primordial para a prevenção de acidentes (MERINO, 2011, p.92).

Com uma tentativa de reduzir os acidentes, a inserção de um profissional da Psicologia pode auxiliar, junto com outros profissionais que atuam na área de saúde e segurança do trabalho, diminuindo ou eliminando os acidentes.

A importância dos antecedentes sociais e culturais é levantado por Zanelli, que vincula essas bases ao desenvolvimento dos conceitos e técnicas para lidar com os desafios (ZANELLI, 2014).

Os conceitos e técnicas, aplicados no ambiente laboral pode vir a prevenir os diversos comportamentos que podem afetar e levar o trabalhador a correr algum risco, contribuindo para a reflexão sobre intervenções que proporcionam uma maior segurança, evitando os acidentes.

Uma jovem ciência, datada na primeira metade do século XX, passou a figurar entre as disciplinas que apoiam e legitimam os métodos administrativos e suas correspondências práticas, se voltando para a compreensão e intervenção nas relações e procedimentos relacionados ao trabalho e organizações (ZANELLI, 2014).

Segundo Merino (2011), existe uma desconstrução psíquica do trabalhador, onde a primeira percepção em relação aos danos que o trabalho pode causar é relacionada ao seu bem-estar físico, e isso afeta as questões de segurança e da medicina do trabalho. Mas atualmente, vemos que os aspectos psicológicos estão adoecendo o trabalhador, o estresse é um fator de grande preocupação dentro das empresas.

Assim o trabalho do psicólogo inserido no ambiente laboral, levado ao cuidado com o ser humano trabalhador, pode levar a diminuição não apenas dos acidentes que decorrem do trabalho, mas também as doenças desenvolvidas por conta do meio ambiente de trabalho.

Priorizamos um conjunto de dados bibliográficos, o qual consiste no levantamento de referências já publicadas e analisadas por meios impressos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de internet (FONSECA, 2002).

Os autores como *Juliana Bley*, *José Augusto Della Coleta*, *Wanderley Codo*, *José Carlos Zanelli*, que são referências no estudo da psicologia e segurança do trabalho. Priorização dos autores o qual foi relacionado assuntos ligados a psicologia e segurança do trabalho, datados a partir do ano 2000 até a atualidade.

Com o levantamentos das informações, alcançamos resultados já esperados, ou seja, um psicólogo dentro do ambiente laboral, inserido na equipe de Saúde e Segurança do Trabalho, pode auxiliar na mudança de comportamentos inseguros, conseguindo avaliar o trabalhador de uma maneira mais humanizada, menos tecnicista, com um olhar para as emoções, valores, relacionamentos, cultura tanto do trabalhador, como da empresa, assim, o psicólogo possui um conjunto de avaliações e conhecimentos necessários para entender a subjetividade do trabalhador.

METODOLOGIA

A metodologia a ser priorizada neste projeto é um conjunto de dados bibliográficos, o qual consiste no levantamento de referências já publicadas e analisadas por meios impressos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de internet (FONSECA, 2002).

A abordagem a ser usada será a qualitativa, onde a coleta de dados, interpretação de fenômenos e a atribuição de significados será de grande importância para o estudo e entendimento de ideias a respeito do ambiente, da tarefa a ser executada, entre outros (PRODANOV, 2013). Segundo Severino (2016), podemos dizer que essa investigação científica qualitativa é de caráter subjetivo do objeto analisado, e tendo as suas próprias experiências particulares e individuais.

As técnicas de pesquisa, os instrumentos utilizados neste projeto é a documentação, ou seja, é onde se reúnem as informações, registros, dados e os colocam em condições de análise por parte do pesquisador (SEVERINO, 2016).

Os autores como *Juliana Bley*, *José Augusto Della Coleta*, *Wanderley Codo*, *José Carlos Zanelli*, que são referências no estudo da psicologia e segurança do trabalho.

Após essa coletânea de dados, foram classificados os assuntos relacionados a segurança do trabalho e psicologia do ano 2000 até a atualidade, priorizando autores como os já citados. Dentre as publicações em livros pesquisados, nos forneceram informações relevantes, como o livro “Fator humano, contribuições da psicologia do trabalho, atividades de prevenção” (DELA COLETA, 1991).

O livro “Comportamento Seguro – Psicologia da segurança no trabalho e a educação para a prevenção de doenças e acidentes” (BLEY, 2014), traz discussões atuais sobre o comportamento humano e os acidentes de trabalho.

Bley cita o Psicólogo José Augusto Dela Coleta que se destaca como um dos precursores do estudo do comportamento seguro, e da responsabilidade do psicólogo em atuar dentro das empresas, na área de saúde e segurança do trabalho.

Os artigos selecionados trazem diferentes profissionais discutindo o comportamento seguro e saúde mental dentro das empresas, as informações, e dados quantitativos mais relevantes serão de grande valia para a pesquisa, assim toda informação adquirida irá contribuir para a construção do conhecimento relativo à saúde mental e o comportamento seguro que leva a segurança do trabalhador.

CATEGORIA TEÓRICA

O profissional da Psicologia, inserido dentro do SESMT (Serviço Especializado de Saúde e Medicina do Trabalho), saindo da área administrativa ou recursos

humanos, participando ativamente da observação do comportamento, intervindo quando necessário, aplicando técnicas de abordagens para construir comportamentos adequados e seguros, entendendo as normas e obrigatoriedades que a legislação impõe, eleva a segurança na execução do trabalho e a confiança do trabalhador no profissional, deixando de lado a ideia de que o psicólogo é coisa de pessoas loucas, garantindo que essa proximidade acarrete em uma qualidade de vida e diminuição de prejuízos a saúde mental dentro das organizações.

-Profissional da Psicologia: As grandes empresas avançam diariamente na consolidação das suas políticas de saúde e segurança do trabalho, muitas ferramentas são utilizadas para a prevenção e promoção da segurança no ambiente laboral, os gestores atualmente possuem uma conscientização de suas responsabilidades e valorização da prevenção como um de seus valores mais importantes dentro da empresa.

Porém, ainda existem muitas falhas e lacunas a serem sanadas, as exigências legais muitas vezes são apenas números enviados ao ministério do trabalho, ou por muitas vezes o ambiente recebe uma “maquiagem” na hora da vistoria, e é essa mudança de cultura interna e prevencionista que o psicólogo pode e deve inserir no ambiente laboral.

A subjetividade humana vem sendo estudada e desvendada a muito tempo, desde os tempos de Aristóteles, onde o estudo da alma era uma incógnita e ainda é (BLEY, 2014).

Assim aos poucos nasce a Psicologia, e com o passar do tempo, a Psicologia do trabalho, a Psicologia organizacional, as especialidades foram se desenvolvendo, isso ocorre devido a própria necessidade do mercado de trabalho e da necessidade de cuidado do ser humano.

A participação do psicólogo dentro da área de saúde e segurança do trabalho, como área científica e de conhecimento, levam um processo mais humanizado onde a valorização do trabalhador é de fundamental importância (BLEY, 2014).

A administração se tornou o equivalente a coordenar as capacidades de ação, onde se busca a continuidade de desempenho e padrões, então, assim a psicologia se enquadra nessas novas demandas, onde o comportamento aparece como uma nova responsabilidade. O profissional da psicologia se enquadra numa nova plataforma de trabalho com consultorias e assessorias, aplicando procedimentos e muitas vezes a mudanças no comportamento, ou até mesmo nos procedimentos implementados pela organização, portanto a preocupação esta na nova perspectiva de construir um todo a partir de pequenas partes, ou seja, o trabalho da equipe é fundamental, o cuidado de um com o outro se transforma em um trabalho em grupo, e o conhecimento do psicólogo mobiliza e modifica, transformando o que é necessário (ZANELLI, 2014).

A psicologia organizacional, que esta ligada a SST (saúde e segurança do trabalho), chegou na tentativa de dar um caráter científico no controle dos processos organizacionais, observando os contextos sociais, políticos, tecnológicos, os quais seguem e marcam toda uma trajetória de desenvolvimentos humano e conseqüentemente da Psicologia como ciência, passando a figurar dentro das disciplinas que auxiliam os métodos administrativos e fenômenos que rodeiam o mundo do trabalho (ZANELLI,2014).

O Psicólogo, com seu olhar mais humanizado, consegue analisar e perceber a saúde mental do trabalhador, e analisando como isso pode vir acarretar danos e muitas vezes se transformando em conseqüências de risco dentro do ambiente de trabalho, assim, como é de comum conhecimento a subjetividade de cada sujeito afeta o seu ambiente laboral, Codo (2002) discute sobre a saúde mental do trabalhador, levando em consideração o fato de ansiedade que pode levar a ocorrência de riscos dentro do seu trabalho.

Entre algumas coisas que se sabe sobre a saúde mental é o fato de que a consciência do risco comparece o fator ansiogênico , o que potencializa o próprio risco, um trabalhador que seja obrigado a atuar em condições de alto risco de acidente, por exemplo, carrega também uma carga maior de ansiedade, que muitas vezes tem o efeito de ampliar as possibilidades daquele acidente (JAQUES E CODO, 2002, p.26)

Com essa ideia os autores apresentam que a preocupação do trabalhador com o resultado final é maior que a sua própria saúde e bem-estar. Muitas vezes o automatismo e a autoconfiança desse trabalhador, fazem com que ele realize o trabalho sem uma análise previa dos riscos, fazendo apenas aquilo que está treinado a fazer, sem utilizar o pensamento crítico e o devido cuidado.

Uma grande dificuldade é o de entender o papel do psicólogo dentro do ambiente de saúde e segurança do trabalho, então o autor Dela Coleta, que é citado por Bley (2014) discute que um dos principais aspectos é o de ampliar as produções científicas a respeito, investigando situações e cenários onde existe a possibilidade de ocorrer um acidente, ou seja, dentro das áreas de risco, demonstrando assim, a necessidade e importância das produções científicas na área, com isso, a reafirmação do psicólogo da segurança seria levado a um aspecto mais importantes dentro das empresas e da própria profissão.

Meliá (1999), define a Psicologia da segurança como uma parte da psicologia que se preocupa com componentes que elevam a segurança e com a conduta humana, ou seja, com o comportamento, e essa Psicologia existe, principalmente devido a impossibilidade de existir um ambiente plenamente seguro.

Esse ambiente seguro é construído pelos trabalhadores, pelos gestores, pelo ambiente, enfim, pelos responsáveis por cada ponto da execução do trabalho, levando em consideração que a responsabilidade pela vida esta nos detalhes

anteriores a execução do trabalho, a atenção, o comportamento seguro e o cuidado são aspectos que devem ser inseridos no comportamento do trabalhador, e é um papel do psicólogo, essa mudança de comportamento.

-Comportamento Seguro: Incontáveis variáveis fazem parte do acidente de trabalho, bem como as variáveis pertencentes ao meio em que o trabalhador atua, resultando em uma resposta e suas consequências, esse conjunto de contingências, como Skinner chamava em sua teoria, se caracteriza por pelo relacionamento de acontecimentos antecedentes a ação, no caso o acidente, o resultado dessa ação e o acontecimento posterior a ação, portanto, comportamento humano, poderia ser chamado de uma interligação e variações de diferentes fenômenos, devem ser levantadas e estudadas anteriormente a ocorrência de um evento.

Onde existe uma identificação e um controle de riscos, relacionados a atividade laboral, conseqüentemente, terá uma diminuição de respostas e conseqüências indesejadas, tanto para o trabalhador, quanto para a equipe de trabalho, isso seria um comportamento seguro (BLEY, 2014).

Segundo Della Coleta (1991), a complexidade dos acidentes, como o envolvimento de incontáveis variáveis, faz com que exista a necessidade de um aumento de cuidados, interpretações adequadas e uma boa avaliação da metodologia a ser usada na execução, garantindo a confiança na operacionalização.

O aumento do envolvimento pessoal de cada trabalhador, ou seja, colocar responsabilidades em cada um, implicando o envolvimento no processo da organização, é sem dúvida, um dos mais importantes papéis do psicólogo da segurança (BLEY, 2014). O psicólogo consegue inserir esse comportamento por meio de mudanças estratégicas e capacitação do trabalhador.

As empresas muitas vezes, por força da legislação, tentam ensinar através de cursos, palestras, vídeos institucionais, reuniões e treinamentos, os riscos existentes dentro do ciclo de trabalho que ele executa, pois bem, pode-se verificar facilmente com uma conversa com o trabalhador, o que realmente foi absorvido desses treinamentos, e se de fato foi inserido o comportamento seguro no trabalhador, houve uma mudança na prevenção da realização de suas atividades, essas questões são muito importantes nas estratégias de aplicação de promoção da segurança e prevenção de acidentes.

As inserções de contingências preventivas estão presentes nas estratégias de âmbito educativo, construindo dia a dia um ambiente saudável e seguro, respeitando a subjetividade de cada um, pensando que os trabalhadores são pessoas, que construíram sua vida cada um diferente do outro, assim o aprendizado e a resposta para a inserção de novas contingências serão diferenciadas para cada pessoa.

A tríplice atitude de cuidado, cuidar do outro, deixar-se cuidar pelo outro e cuidar de si mesmo, é uma característica prevencionista que está presente nos mais diferentes processos de organização (BLEY, 2014).

Outro aspecto importante a ser observado dentro do comportamento humano, são os chamados de sentimentos obscuros, inatingíveis e inexpressíveis muitas vezes, ou seja, um sofrimento que se apodera do trabalhador, onde sinaliza em expressões verbais, comportamentos neuróticos e enfermidades psicossomáticas, quando os sintomas aparecem devido a esse sofrimento psicológico (MORAES et al, 2006).

Segundo Bley (2014), o comportamento humano e prevenção deveria ser chamado de segurança comportamental, no campo do conhecimento científico, isso não tem simplicidade nenhuma, pois o fenômeno de alta complexidade e que leva em conta um grande número de variáveis, que requer um profissional para entender, quantificar essas variáveis, examiná-las e intervir de forma assertiva nas mudanças comportamentais.

O senso comum, pode chamar de estresse, loucura, mas um psicólogo pode encontrar a causa e atenuar o sofrimento, acarretando qualidade de vida e de trabalho, alavancando a produtividade e a segurança dentro do ambiente organizacional.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Uma das variáveis levantadas foi o quanto é importante a presença do psicólogo dentro do ambiente laboral e como ele pode auxiliar na reeducação do comportamento para que os acidentes sejam evitados, utilizando ferramentas para que isso aconteça.

A inserção do profissional da psicologia dentro do SESMT (serviço especializado em saúde e medicina do trabalho) da empresa, eleva a valorização e aproxima o sujeito da psicologia, visto que para muitos, um psicólogo trabalha apenas no seu consultório. A psicologia do trabalho e a organizacional leva um novo contexto de estudos da psicologia, tentando mensurar e controlar comportamentos e atos inseguros, atualmente já se considera a Psicologia da segurança, como cita Bley(2014).

Bem como uma boa prevenção, além de salvaguardar aquilo que é primordial para a empresa, a vida humana, diminui os gastos com afastamentos, custos com remédios, sistemas de saúde públicas e privadas, diminui os gastos da previdência social com afastamentos e indenizações, visto também que acidentes muitas vezes acarretam sofrimento para toda família. Desse modo, os resultados obtidos a partir das evidencias teóricas aproximaram-se das hipóteses elaboradas pelo grupo.

Observando que as hipóteses estão diretamente interligadas, assim a maior segurança está presente onde o maior cuidado com a prevenção está claramente instalada, a ideia que o funcionário é apto para evitar os atos e condições inseguras, essa relação de comportamento seguro e a extinção de acidentes, pode vir a diminuir o sofrimento, também os custos dos colaboradores saudáveis e a produção se torna mais eficaz.

Os teóricos são enfáticos em afirmar que um profissional da Psicologia não deve estar presente apenas no setor de contratações, ele detém um conhecimento muito maior a ponto de ajudar a prevenir os custos de uma vida ceifada, a hipótese inicial está clara e confirmada, pois a inserção do psicólogo juntamente com um conjunto de profissionais preventivistas, eleva a probabilidade de que o funcionário tenha um comportamento seguro e eficiente na realização de seu trabalho, consciente dos perigos que lhe rodeiam, mais preparado e ciente de cada passo que deve ser executado, com cautela e cuidado.

CONCLUSÃO

Com a pergunta inicial: “Como a Psicologia pode contribuir para prevenir os riscos de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais?” Fica bem claro em nosso estudo a procura de respostas de teóricos para responder sobre o papel do psicólogo na prevenção dos riscos de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais.

As principais características a serem apresentadas são, primeiramente uma grande importância da Psicologia da segurança e o de como aumentar a responsabilidade e o envolvimento pessoal de cada membro da organização com a segurança, fazendo crescer uma cultura global de segurança de cada membro, outro aspecto levantado foi o de aumentar os estudos científicos a respeito do comportamento seguro, levando em consideração a diminuição de atos inseguros anteriores a execução do trabalho, com isso o psicólogo poderá auxiliar na redução de acidentes e afastamentos por lesões ou doenças psicológicas.

Os métodos que foram escolhidos para a coleta de dados foram um conjunto de dados bibliográficos, o qual consiste no levantamento de referências já publicadas e analisadas por meios impressos e eletrônicos.

A evolução da Psicologia como ciência, vem crescendo a cada tempo e desde a revolução industrial, a Psicologia vem estudando e intervindo no comportamento humano, e também no contexto do trabalho (BLEY,2014). Portanto, a psicologia dentro das empresas, deve vir para contribuir com seu conhecimento, no que diz respeito ao acompanhamento do trabalhador no seu ambiente laboral, no que se refere à saúde e segurança bem como a observação e intervenção, quando necessário da

mudança de comportamentos que se julguem inadequados e inseguros.

A produção científica também fica a cargo dessa interação, Psicologia x Organização, pois é de extrema importância estudos tanto qualitativos quanto quantitativos para a evolução, compreensão e confirmação do viés científico das abordagens aplicadas pelo profissional.

A segurança do trabalho é tecnicista, está voltada a obrigatoriedade, seja de cursos ou de uso de equipamentos de segurança, muitas as vezes o trabalhador não sabe para que serve e o seu manuseio correto, se tornando um fator de risco para o acontecimento de um acidente, o psicólogo tem a liberdade e o conhecimento de observar o comportamento inadequado do funcionário e tentar sanar o desequilíbrio entre o comportamento adequado e o mal uso do conhecimento.

O profissional da psicologia inserido no conjunto profissional da área de Saúde e Segurança do Trabalho nas empresas leva um conhecimento mais humanizado para com o colaborador, um olhar mais crítico a respeito de comportamentos inadequados, aplicando técnicas e sugestões, assim ampliando a capacidade técnica de prevenção juntamente com os outros profissionais. O Psicólogo não deve ser visto pela empresa como mais um gasto, e sim um investimento que não tem preço, visto que a vida, a saúde, a qualidade do trabalho devem ser vistos com prioridade pelos responsáveis, cabe também ao psicólogo demonstrar isso, sua capacitação técnica e humanizada, para que sua inserção seja prioritária e não apenas mais um número para a empresa.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S.L. **O que é Trabalho**. Tatuapé: Editora Brasiliense, 1988.

BLEY, J. Z. **Comportamento seguro** – Psicologia da segurança no trabalho e a educação para a prevenção de doenças e acidentes. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora Artesã, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 12 set. 2018.

BRASIL: MINISTÉRIO DO TRABALHO: **Normas Regulamentadoras, 1978**. Disponível em <<http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-rabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>> Acesso em 03 de maio de 2018.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA **Casa Civil - Planos de Benefícios da Previdência Social e de outras providências**, Lei n. 8213, de 24 de Julho de 1991 alterada em 2015, Brasília DF, Planalto da Republica. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm> Acesso em 22 de junho de 2018.

DELA COLETA, J. A. **Fator humano, contribuições da psicologia do trabalho, atividades de prevenção**. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

INTER SABERES. **Gestão e Prevenção**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. 119 p. Inclui índice. ISBN 978-85-8212-927-2.

JAKUES, M.G.; CODO, W. **Saúde Mental e Trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEÃO, L. H. da Costa, Psicologia do Trabalho: aspectos históricos, abordagens e desafios atuais. **Ecos**, v.2, n. 2, p.291-305, 2012. Disponível em: < <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/viewFile/1008/722>> Acesso em 12 set. 2018.

MELIÁ, J.L. Medición y métodos de intervención em psicología de la seguridad y prevención de accidentes. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**. Madrid, Espanã, n.15, v.2, p.237-266, 1999. Disponível em: < <https://www.uv.es/~meliajl/Segur/ArtMedyMetInt.htm>> Acesso em 12 set de 2018.

MERINO, L.T. **A eficácia do Conceito de Trabalho Decente nas Relações Trabalhistas**. 2011. 216 f. Tese Doutorado em Direito do Trabalho e Seguridade Social - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2138/tde-21082012-111453/pt-br.php>> Acesso em 12 set de 2018.

MORAES, G. T. B.; PILLATI, L. A.; KOVALESKI, J. L. Acidentes de Trabalho: Fatores e Influencias Comportamentais, **Tecnologia & Humanismo**, Curitiba, v.20, n.31, p. 155 – 166, 2006. Disponível em: < <https://periodicos.utfpr.edu.br/rth/article/view/6404/4055>> Acesso em 12 set 2018.

PRODANOV, C. C., FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUEZ, Manny: **Aviso... Segurança 2.0 está vindo Baseada em Comportamento**, 2015. Disponível em <<http://bsci21.org/warningbehavior-based-safety-20-is-html/>> Acesso em 08 de maio de 2018.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23º ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TODOROV, J.C. A Psicologia como o Estudo de Interações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, p. 057-037, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23nspe/10.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

WILDER, David A., AUSTIN, John, CASELLA, Sarah: **Applying Behavior Analysis in Organizations: Organizational Behavior Management, Psychological Services**, v. 6, n. 3, p. 202-211, 2009. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/232529712_Applying_Behavior_Analysis_in_Organizations_Organizational_Behavior_Management> Acesso em 08 de maio de 2018

ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixa Idade Média 1, 146, 147, 150, 152, 153, 155, 156

Big Data 292, 296, 297, 300, 301

C

Cadeias Produtivas 242, 244, 248, 251, 252, 254, 255, 256

Comportamento 25, 48, 56, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 128, 216, 261, 297

Consumismo 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 39, 40, 42, 43, 199, 217

D

Desenvolvimento Rural 102, 213

Design Universal 260, 262, 266, 267, 276

Deslocamento 1, 2, 142, 152, 233

Direito à Desconexão 229, 230, 232, 236, 237, 239, 240, 241

E

Economia Circular 215

Educação do Campo 100, 101, 103, 106, 112

Ensino de Filosofia 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 192

Escola 34, 35, 76, 77, 78, 82, 85, 102, 103, 105, 106, 108, 112, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 158, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 260, 263, 274, 275, 276, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 303

F

Família 71, 101, 104, 105, 111, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Formação Docente 75, 188, 290

G

Gênero 5, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 134, 137, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 160, 161, 162, 164, 223, 286

I

Identidades 29, 83, 100, 101, 107, 108, 109, 112, 119, 121, 138, 195, 303

Igualdade 115, 117, 119, 196

Incerteza 193, 194, 199, 295, 297

Inclusão Escolar 260, 262, 263, 264

Indústria de Alimentos 81, 204, 207, 208, 209

L

Literatura de Viagem 146, 147, 149, 150, 154

M

Mestiçagem 219, 221, 225, 226, 227

Modernidade Líquida 193, 194, 198, 201

Monstro 1, 3, 5, 6, 9

Mulher 8, 9, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 129, 134, 136, 137, 144, 161, 195, 223

P

Pierre Lacotte 158, 159, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 178

Planejamento Científico 278

Políticas Públicas 23, 57, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 134, 136, 137, 144, 208, 253

Project Model Canvas 278, 279, 281

Protagonismo 100, 112, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

R

Raça 50, 114, 115, 118, 119, 121, 220, 226

Rastreabilidade 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Resistência 50, 52, 204, 209, 210, 213, 273

S

Saber Científico 75, 76, 78, 85

Sociedade de Risco 25, 26, 30, 32, 41

Startups 292, 293, 295, 297, 298, 300, 301, 302

Sustentabilidade 41, 43, 110, 214, 215, 216, 217, 218, 253, 276

T

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação 282, 283, 284, 287, 291

Tecnologias Laborais 229, 230

Trabalho 4, 25, 28, 29, 32, 34, 36, 45, 50, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84, 86, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 118, 123, 124, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 168, 171, 185, 187, 188, 199, 211, 215, 216, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 257, 261, 267, 271, 272, 273, 276, 278, 280, 281, 298

Traje de cena 158, 159, 176, 177

V

Vitimologia 45, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0